

## **Além da superfície: explorando o “espelho preto” como ferramenta da sociedade do espetáculo nas redes sociais digitais<sup>1</sup>**

Isabelly QUEIROZ<sup>2</sup>

Max Suel PRAXEDES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

O presente trabalho aborda a relação entre as redes sociais digitais e a sociedade contemporânea, utilizando o conceito de "espelho preto" como metáfora para os dispositivos tecnológicos que refletem e moldam as experiências digitais. Partindo das ideias de autores como Marshall McLuhan (1964) e Guy Debord (2003). A pesquisa explora como as redes sociais digitais promovem uma cultura de espetáculo, encenação de identidades e alienação. A análise destaca a importância de manter um olhar crítico diante das narrativas construídas nas redes sociais digitais, considerando os impactos da midiaticização na percepção da realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambientes digitais; Espelho preto; Sociedade do espetáculo; Redes sociais digitais.

### **INTRODUÇÃO**

A era digital trouxe consigo não apenas avanços tecnológicos, mas também transformações profundas na maneira como nos relacionamos, comunicamos e percebemos o mundo ao nosso redor. Nesse contexto, o termo "espelho preto" emerge como uma metáfora para entendermos o impacto das tecnologias digitais, especialmente dos smartphones e das redes sociais, em nossa vida cotidiana. O presente estudo se baseia em uma revisão bibliográfica abrangente, que destaca a contribuição de teóricos como Marshall McLuhan (1964) e Guy Debord (2003) para compreendermos as complexas dinâmicas sociais e culturais moldadas por essas plataformas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, cultura e internet, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN), email: [isafariasilva02@gmail.com](mailto:isafariasilva02@gmail.com).

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN), email: [maxsuelpraxedes@gmail.com](mailto:maxsuelpraxedes@gmail.com).

Ao explorarmos o conceito de "espelho preto" como uma ferramenta de comunicação, conforme proposto por McLuhan (1964), somos levados a refletir não apenas sobre a natureza dos dispositivos digitais, mas também sobre a maneira como eles influenciam nossa percepção e interação social. Os smartphones, em particular, atuam como espelhos contemporâneos, refletindo não apenas nossas faces, mas também as informações que consumimos e compartilhamos, moldando assim nossa experiência humana de maneiras profundas e significativas.

A espetacularização da vida cotidiana nas redes sociais, conforme discutido por Debord (2003), é outro aspecto crucial a ser considerado. Essas plataformas transformam as experiências individuais em narrativas visuais, onde a validação social é medida por curtidas e compartilhamentos, criando uma cultura narcisista e superficial. No entanto, essas representações muitas vezes distorcem a realidade, levantando questões sobre autenticidade e veracidade das interações online.

Por fim, o trabalho conclui com uma chamada à reflexão sobre a autenticidade das interações online e a importância de manter um olhar crítico sobre as narrativas construídas nas redes sociais digitais.

## **DESVELANDO A INTERFACE: ENTRE O MEIO E A MENSAGEM**

O trabalho oferece uma análise abrangente e crítica sobre o impacto das redes sociais digitais na sociedade contemporânea, utilizando o conceito de "espelho preto" como uma metáfora para entender suas consequências na vida cotidiana. Destaca-se a influência dessas tecnologias na formação de identidades, nas interações sociais e nas experiências pessoais, explorando a encenação e espetacularização da vida online.

A tela do smartphone atua como um espelho contemporâneo, onde as pessoas se veem refletidas, não apenas literalmente, mas também no contexto da informação que consomem e compartilham. Além disso, a portabilidade e a conectividade dos smartphones contribuem para a criação de uma "aldeia global" interconectada, conforme previsto por McLuhan. Esses dispositivos influenciam as dinâmicas sociais, a comunicação instantânea e a acessibilidade à informação, moldando a experiência humana de maneiras significativas. Portanto, os smartphones podem ser interpretados como um meio de comunicação que se alinha com a perspectiva de McLuhan sobre a influência do meio na mensagem e na sociedade. Onde para ele uma cultura como a nossa,

acostumada a dividir e estilhaçar todas as coisas como meio de controlá-las, não deixa, às vezes, de ser surpreendente lembrar que, para efeitos práticos e operacionais, o meio é a mensagem.

Seguindo essas perspectivas, é importante abordar o estudo “Black Mirror, McLuhan y la era digital” (2016), que estabelece McLuhan com um dos mais importantes teóricos da comunicação do século XX, sendo considerado como um visionário da era da comunicação eletrônica e da sociedade da informação. Por isso, quando o autor indica que os meios de comunicação são uma extensão do homem, ele quer dizer que a compulsão no uso de alguma extensão particular leva os humanos a servirem as suas próprias extensões, como se os subjugassem e fossem dignos de adoração.

Ademais, a sabedoria de McLuhan analisa a dimensão da mensagem, incluindo o seu poder de modificar o curso e o funcionamento das relações e atividades humanas. Onde além do meio como extensão, destaca-se também a ideia de uma característica intrínseca da mídia em que o conteúdo de todo meio é outro meio.

McLuhan teve como previsão potencial não só a televisão, mas também as redes de computadores e os satélites, para obter poderes de natureza hipnótica que revolucionaram a experiência sensorial humana. Mas, talvez, nem ele chegou a vislumbrar os smartphones e sua experiência de extensão de maneira tão acelerada. Para o teórico da comunicação, a constante atualização de informações em meios eletrônicos, com dados chegando na velocidade da luz, de todas as partes do espaço eletrônico, poderia causar colapsos mentais em grande velocidade.

Com isso, podemos compreender como os meios modificam a nossa realidade, onde o espelho preto funciona como um meio para outro meio, e os conteúdos se mesclam entre a vida real e os reflexos da sociedade, nos permitindo visualizar a nós mesmos e aos outros, às vezes como mediadores, mas muitas vezes como espectadores .

Diante desse cenário, a reflexão sobre redes sociais digitais, no próximo tópico, é enriquecida ao considerar não apenas os aspectos tecnológicos, mas também as influências culturais que influenciam as interações e representações dos usuários online. Isso se relaciona com as mediações culturais nas redes e a teoria da sociedade do espetáculo de Guy Debord (2003), na qual o autor explora a espetacularização da vida cotidiana e a constante encenação das identidades. É observável que, a partir da imagem, a representação se sobrepõe à realidade subjacente.

## **REDES SOCIAIS DIGITAIS: O ESPETÁCULO NA PALMA DA MÃO**

As redes sociais digitais surgiram como uma revolução tecnológica, transformando a maneira como as pessoas se relacionam, se comunicam e como constroem suas identidades. No entanto, é necessário questionar os impactos dessa revolução com uma lente crítica para compreender as reflexões distorcidas que essas plataformas podem gerar.

Ao associarmos as redes sociais digitais às reflexões propostas até aqui sobre o termo “espelho preto”, é interessante considerar as propriedades físicas desse tipo de superfície: assim como um espelho preto absorve parte da luz incidente e reflete uma imagem distorcida, as plataformas digitais também absorvem informações pessoais e as refletem seletivamente, muitas vezes gerando uma representação alterada da realidade. Nesse sentido, essa analogia nos permite compreender como as redes sociais digitais podem distorcer a percepção da vida cotidiana, criando uma versão filtrada e muitas vezes idealizada das experiências individuais.

A reflexão sobre o "espelho preto" das redes sociais nos espaços digitais nos convida a questionar a autenticidade e veracidade das interações online, ressaltando a importância de manter um olhar crítico diante das narrativas construídas nesses ambientes. As redes sociais digitais se tornaram o epicentro de uma nova forma de espetacularização da vida cotidiana, refletindo a análise de Guy Debord (2003) sobre a "sociedade do espetáculo". Elas transformam as vidas individuais em narrativas visuais, onde a validação social é medida por curtidas e compartilhamentos, promovendo uma cultura narcisista e superficial. Além disso, geram alienação, substituindo interações presenciais por conversas digitais e contribuindo para a desconexão emocional nas relações interpessoais.

Especificamente no contexto das redes sociais digitais, a espetacularização é amplificada pela natureza viral e instantânea da comunicação online, provocada pela mediatização, conceito definido pelo sociólogo Muniz Sodré (2014) como “uma elaboração conceitual para dar conta de uma nova instância de orientação da realidade capaz de permear as relações sociais por meio da mídia e constituindo uma forma virtual ou simulativa de vida” (SODRÉ, 2014, p.109).

Um estudo realizado pela Kepios e divulgado pela We Are Social e Meltwater, em 2023, revelou que o número de usuários ativos em redes sociais digitais alcançou 4,88 bilhões, representando 60,6% da população global, um aumento de 3,7% desde o segundo trimestre de 2022. Este crescimento aproxima o total de usuários de redes sociais do número de usuários da internet, que é de 64,5% da população mundial.

O capitalismo amplifica essa espetacularização, associando-a ao consumo de mercadorias em larga escala. As redes sociais digitais, com sua natureza viral e instantânea, intensificam essa dinâmica, moldando a vida cotidiana em função das representações veiculadas online. O aumento significativo do número de usuários ativos nessas plataformas ressalta sua influência na sociedade contemporânea, enquanto estudos<sup>4</sup> alertam para os impactos negativos do uso excessivo, especialmente entre os adolescentes, como sensibilidade ao feedback social, compulsividade e danos à saúde mental.

Diante desses desafios, é fundamental reconhecer os benefícios e os problemas das redes sociais digitais. Embora possam proporcionar interação social, diversão e networking, também podem ser fonte de comparações prejudiciais, vícios e distorções da realidade. A busca pela imagem perfeita muitas vezes sacrifica a autenticidade, alimentando um ciclo de espetacularização que afeta negativamente o bem-estar emocional e mental dos usuários. Assim, é crucial manter um equilíbrio saudável no uso dessas plataformas e promover uma reflexão crítica sobre seu impacto na vida cotidiana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho oferece uma análise abrangente e crítica sobre o impacto das redes sociais digitais na sociedade contemporânea, utilizando o conceito de "espelho negro" como uma metáfora para entender suas consequências na vida cotidiana. Destaca-se a influência dessas tecnologias na formação de identidades, interações sociais e experiências pessoais, explorando a encenação e espetacularização da vida online.

Além disso, o texto ressalta as consequências psicossociais das redes sociais digitais, incluindo a compulsão pelo uso, a busca por validação social e a alienação

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/mudancas-no-cerebro-dos-jovens-estao-ligadas-ao-excesso-de-redes-sociais-afirma-pesquisa-publicada-na-revista-cientifica-jama-pediatrics>. Acesso em: 28 de março de 2024.

decorrente da interação mediada por telas e algoritmos. Estudos recentes corroboram esses pontos, especialmente ao alertar para os efeitos adversos do uso excessivo dessas plataformas, especialmente entre os adolescentes.

Diante do exposto, o texto enfatiza a importância de adotar uma abordagem crítica e reflexiva em relação às redes sociais digitais, reconhecendo tanto seus benefícios quanto seus desafios. Ao compreender melhor as complexidades dessas plataformas, é possível promover uma maior consciência sobre o papel das tecnologias digitais na vida cotidiana e buscar formas mais saudáveis e autênticas de interação e comunicação online.

## REFERÊNCIAS

BERNAL, S. **Reflejos en el espejo negro: Usos y consumos de la tecnología en las configuración de las interacciones Sociales de los espectadores de la serie black mirror.** Trabalho de conclusão de curso em sociologia – Universidad Santo Tomás de Aquino. Bogotá, p.95. 2018.

BRASIL PARALELO. **Mudanças no cérebro dos jovens estão ligadas ao excesso de redes sociais, afirma pesquisa publicada na revista científica JAMA Pediatrics.** Brasil Paralelo, 2023. Disponível em: < <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/mudancas-no-cerebro-dos-jovens-estao-ligadas-ao-excesso-de-redes-sociais-afirma-pesquisa-publicada-na-revista-cientifica-jama-pediatrics>>. Acesso em : 28 de março de 2024.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo.** São Paulo: Coletivo Periferia, 2003.

ECHAURI-SOTO, G. **Black Mirror, McLuhan y la era digital.** Razón Palabra, México, v.20, n.394,p.885-906, jul./set.2016. Disponível em: <https://revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/744/755>. Acesso em: 28 de março de 2024.

MACLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensão do homem.** Tradução: Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix,1964.

MUNIZ, S. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

WE ARE SOCIAL. **Social media use reaches new milestone.** We Are Social, 2023. Disponível em: <<https://wearesocial.com/uk/blog/2023/07/social-media-use-reaches-new-milestone/#:~:text=Social%20media%20users%20reach%20new,in%20global%20social%20media%20adoption>>. Acesso em: 28 de março de 2024.